



JORNALISMO CIENTÍFICO: A SAÚDE INFANTIL EM PAUTA

Kelly Ramos¹, Thaíse Gorte

RESUMO: O desenvolvimento infantil se realiza através do equilíbrio de três fatores: saúde psicológica, social e física. A saúde da criança possui aspectos desconhecidos pela população. O conhecimento popular em relação à saúde ainda está presente em nossa sociedade, e o jornalismo científico, por meio da divulgação científica, pode colaborar para que as pessoas sejam mais informadas e esclarecidas. Essa pesquisa tem por objetivo promover o acesso ao público leigo, através da divulgação científica, de informações sobre a saúde da criança. Também busca contribuir para a formação de uma linguagem jornalística especializada que atenda as necessidades do público (pais, responsáveis e pessoas ligadas ao cotidiano de crianças). Como produto final da pesquisa, pretende-se construir uma revista especializada em saúde infantil, que atenda algumas demandas de informações do público. Para a realização desse trabalho (o qual faz parte de uma pesquisa maior: TCC - Trabalho de conclusão de Curso) buscou-se a pesquisa bibliográfica sobre o jornalismo científico em obras e sites especializados e pesquisa de campo (abordagens qualitativa e quantitativa) com entrevistas semi-estruturadas e questionários. As entrevistas e questionários visaram conhecer a opinião e sugestão de especialistas (pediatras, nutricionistas, psicólogos e outros) sobre assuntos e temas relacionados à saúde infantil e que podem ser divulgados através da revista. O questionário foi realizado com os pais e sujeitos que atuam na educação infantil (professores e gestores) com o objetivo de verificar a opinião deles sobre o interesse em matérias jornalísticas a respeito da saúde e prevenção de doenças infantis.

PALAVRAS-CHAVE: Jornalismo científico; saúde infantil; linguagem; divulgação científica.

1 INTRODUÇÃO

Ser saudável é uma das principais condições para a criança² ter uma boa qualidade de vida. De acordo com a Organização Mundial da Saúde (OMS), “saúde é o bem-estar físico, mental e social”³. A saúde compreende o equilíbrio de três fatores, que interagem entre si e são fundamentais para o ser humano: saúde psicológica, social e física. Esses elementos são ainda mais importantes para a saúde da criança, pois é nesta fase que ela se estrutura para a vida adulta.

Nesse sentido, o Ministério da Saúde menciona que todos são responsáveis pelas condições de vida e dos cuidados necessários para o bem-estar infantil. Nota-se, atualmente, maior preocupação de entidades, como por exemplo, as Organizações Não-Governamentais (ONGs) e de algumas empresas privadas, que ajudam a divulgar métodos de prevenção e cuidados gerais com a saúde infantil.

¹ Acadêmicas do curso de Jornalismo do Departamento de Comunicação da Universidade Estadual de Ponta Grossa (UEPG). Esse texto faz parte de uma pesquisa maior que vem sendo desenvolvida no TCC (Trabalho de Conclusão de Curso) da UEPG, Paraná, em 2007. kelly.thaise.uepg@gmail.com.

² De acordo com o Estatuto da Criança e do Adolescente, considera-se criança a pessoa até doze anos de idade incompletos.

³ http://www.prt18.mpt.gov.br/eventos/saude_mental_palestras/bojart/tsld009.htm

Porém, as políticas públicas do Governo em relação à saúde deixam muito a desejar. Poucas campanhas de prevenção são realizadas e as condições das instituições de saúde são preocupantes, pois faltam recursos. A prevenção acaba sempre de lado, o que as pessoas vêem na mídia, por parte do Governo, são apenas as campanhas de vacinação.

No Brasil, de acordo com o IBGE, existem aproximadamente de 43.277.279 crianças. Na região Sul, há 5.960.313, e no Paraná são 2.371.999⁴. O Instituto possui também dados sobre a taxa de mortalidade infantil, que reflete não somente aspectos da saúde da criança como de toda população, sendo um dos meios mais eficazes para medir a qualidade de vida. Mesmo com a diminuição das taxas de mortalidade infantil no país, os números ainda são elevados.

Conforme os dados do Instituto observou-se a importância de construir um meio de comunicação que possa auxiliar na prevenção de doenças. Os meios de comunicação midiáticos, por suas próprias características, não conseguem atingir a demanda de informações sobre saúde que as pessoas necessitam.

Optou-se pela produção de uma revista especializada em saúde da criança, que terá por objetivo divulgar o conhecimento dos especialistas através de uma linguagem acessível e clara. Como uma das características da revista é o jornalismo interpretativo, é possível deixar o texto mais interessante do que as notícias de jornais diários. Segundo BOAS (1996, p. 21), “toda reportagem de revista traz no texto, implícito ou não, uma espécie de ponto de vista, que aqui não deve ser confundido com qualquer tipo de opinião”.

A divulgação de informações sobre a prevenção de doenças infantis poderá contribuir para auxiliar e instruir pais e responsáveis. Para REIS (1998) o jornalismo científico cumpre seis funções básicas: informativa, educativa, social, cultural, econômica e político-ideológica.

Wilson da Costa Bueno afirma que “a divulgação científica compreende a utilização de recursos, técnicas e processos para a produção e veiculação de informações científicas e tecnológicas ao público leigo”⁹.

A divulgação científica, quando destinada ao público leigo, exige uma linguagem de fácil acesso. Quando a atividade científica se encontra separada das pessoas não-especializadas, o discurso utilizado pertence a um grupo restrito – os especialistas. Assim, a divulgação tem como objetivo permitir que o grande público conheça os avanços da ciência de forma simples.

Segundo ZAMBONI (2001, p.50), “a atividade de divulgação científica assume, dessa maneira, os contornos de uma prática fundamentalmente comunicativa, em que seus agentes são chamados a dissolver problemas de incompreensão [...]”.

Os meios de informações diários deveriam ter papel fundamental na tradução para uma linguagem clara e compreensível do conhecimento produzido pela comunidade científica. Eles podem estimular as pessoas a se prevenir e podem ajudar na mudança de hábitos para que haja mais qualidade de vida.

A medicina é mais eficiente na prevenção. Portanto, por precaução é aconselhável que os pais ou responsáveis pela criança busquem sempre a ajuda especializada para evitar problemas mais graves e difíceis de resolver.

O principal problema da pesquisa é responder de que forma é possível atingir o público (pais, responsáveis e pessoas ligadas ao cotidiano de crianças) de como o jornalismo científico pode auxiliar para a melhoria na qualidade de vida da população.

A revista, ainda em construção, será o resultado final do estudo, que pretende promover ao público leigo o acesso a informações científicas.

⁴ www.ibge.gov.br - acessado em junho de 2007.

2 MATERIAL E MÉTODOS

Para a realização desse trabalho buscou-se a pesquisa bibliográfica sobre jornalismo científico em obras e sites especializados, além de pesquisa de campo (abordagens qualitativa e quantitativa), através de entrevistas semi-estruturadas e questionários fechados. As entrevistas foram realizadas com o objetivo de conhecer a opinião e sugestões de especialistas que atuam na área da saúde infantil (pediatras, nutricionistas, psicólogos, entre outros) sobre assuntos e temas envolvendo a prevenção e saúde da criança. O questionário aplicado aos pais e sujeitos que atuam na educação infantil (professores e gestores) visou verificar a opinião dessas pessoas sobre o interesse de matérias jornalísticas relacionadas à prevenção e saúde da criança em uma revista especializada infantil.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Principais doenças infantis

Perto de 70% dos óbitos infantis ocorrem por causa da pneumonia, diarreia, desnutrição, malária e afecções perinatais. Os problemas de saúde infantil mais comum nos lactentes (crianças de 30 dias a três anos) são os respiratórios, adquiridos ao respirar ou com o contato entre as pessoas.

Nas crianças maiores são mais comuns as infecções virais, diarreias, vômitos, catapora, varicela e caxumba. Existem doenças que antes apareciam mais em determinadas estações do ano, como a rubéola e a bronquite, que eram as do inverno. Atualmente com o clima confuso e mal definido têm-se as mesmas doenças durante o ano todo.

Mortalidade infantil

Mesmo com a diminuição das taxas de mortalidade infantil no país, os números ainda são elevados. No Brasil, segundo o IBGE, houve uma redução de 8078 óbitos em crianças menores de um ano no período de 2002 a 2004, o que corresponde a uma redução de 9,9%.

Na Região Sul, em 2002, a mortalidade infantil foi de 16%. No ano de 2004, houve uma queda para 15%. Nesse ano, o Paraná teve os seguintes índices: de 0 a 6 dias – 8%; de 7 a 27 dias – 2,5%; e de 28 dias a 1 ano – 5%.

O Jornalismo e a saúde infantil

Com a pesquisa foi possível observar que os meios de comunicação midiáticos têm a possibilidade de informar as pessoas através de uma linguagem clara e acessível. O jornalismo pode ajudar na educação e no estímulo para cidadania na medida em que proporciona informações acessíveis às pessoas. Para cuidar de uma criança é preciso conhecer suas necessidades e características. Nesta função os meios de comunicação podem ser úteis.

A revista busca pautar as principais doenças que atingem as crianças. Deixar as reportagens interessantes para a leitura é mais um objetivo do projeto. Ilustrações, fotografias e textos com linguagem clara e acessível farão parte do formato.

4 CONCLUSÃO

Com a pesquisa foi possível observar que o jornalismo científico pode contribuir com a democratização de informações para a população. A divulgação científica permite o uso de uma linguagem acessível e clara para relatar o conhecimento especializado. Assim, as pessoas leigas sobre determinados assuntos da saúde infantil podem ter a oportunidade de conhecer e mudar seu cotidiano, buscando cada vez mais uma boa qualidade de vida.

Foi possível compreender, também, que o jornalismo científico proporciona formas de educar a sociedade. Os meios de comunicação podem contribuir para a prevenção de doenças, o que ainda é muito falho no nosso país. Programas de rádio, televisão, impressos como jornais, folhetos, revistas e até mesmo sites na internet podem ser pensados por jornalistas.

REFERÊNCIAS

BEE, Helen. **A criança em desenvolvimento**. Universidade de Washington/ tradução Rosane Amador Pereira. São Paulo: Editora Harper & Row do Brasil Ltda, 1984.

BUENO, Wilson da Costa. Entrevista concedida em 06/04/2007.

BURKETT, Warren. **Jornalismo Científico**: como escrever sobre ciência, medicina e alta tecnologia para os meios de comunicação. Tradução: Antônio Trânsito. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 1990.

KRIEGHBAUM, Hiller. **A Ciência e os Meios de Comunicação de Massa**. Edições Correio da Manhã (RJ): 1970. Tradução de Maria Cristina Lacerda Rodrigues.

OLIVEIRA, Fabíola de. **Jornalismo Científico**. São Paulo: Contexto, 2002 (Coleção Comunicação)

SCHÄFFER, Patrícia. Jornalismo Científico, uma parte da história da ciência, **Ecos Revista**, Pelotas, Rio Grande do Sul, v. 4, 75-90, 2000.

SOUSA, Cidoval Marques; PERIÇO, Nuno Marques; SILVEIRA, Tatiana Scalco (organizadores). **A Comunicação Pública da Ciência**. Taubaté, SP: Cabral Editora e Livraria Universitária, 2003.

STROPARO, Lisiane. Entrevista concedida em 20/06/2007.

VIVARTA, Veet (coord). **Saúde em Pauta**: doenças e qualidade de vida no olhar da imprensa sobre a infância. São Paulo: Cortez, 2003 – (Série mídia e mobilização social: v.1). Várias editoras.

ZAMBONI, Lílian Márcia Simões. **Cientistas, Jornalistas e a divulgação científica – Subjetividade e heterogeneidade no discurso da divulgação científica**. Campinas, SP: Autores Associados, 2001.